

Atividade Física e Desportiva em crianças com necessidades educativas especiais: inclusão, adaptações e bullying

Dinis Moreira, Hugo Sousa, Isabel Pereira, Nuno Alves, Pedro Sampaio, Beatriz Pereira e Graça S. Carvalho

Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

As motivações para o desenvolvimento do presente estudo surgem do interesse da temática da inclusão de crianças com necessidades especiais nas práticas de educação física regular das escolas públicas e compreender até que ponto os professores estão ligados ao fenómeno de inclusão e *bullying*. Identificaremos como os alunos se envolvem no bullying e quais os a conceitos de ética e de axiologia a aplicar como recurso às actividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave:

Educação Física, crianças com necessidades educativas especiais, *bullying*, inclusão.

1. Introdução

A Educação inclusiva é hoje um dos desejos de uma sociedade que ainda estigmatiza e discrimina os seus “especiais”. Existem pessoas que ainda não compreenderam, muito bem, as diferenças e as deficiências que todos possuem, gerando estigmas, preconceitos e impondo rótulos como é o caso das pessoas com necessidades educativas especiais. O maior desafio é transformar a mentalidade preconceituosa instalada, desencadeando um movimento colectivo de, ao longo dos anos, através da acção de profissionais da educação, mudar e reverter esse quadro, para conduzir à inclusão, o que tem sido demonstrado ser benéfico (Oliveira, 2002).

Acreditamos que dentro deste contexto se observa que muitos portadores de necessidades educacionais especiais vivem em forma de isolamento social, pois vivem dentro da estrutura familiar e estas costumam segrega-los, fazendo com que eles fiquem esquecidos, ao invés de incluí-los. Quando a temática em questão explora as concepções acerca do conceito de inclusão e integração, é possível interpretar fragilidades conceituais na compreensão dos profissionais habilitados. Os professores, que assumem o processo de formação, competência, permanência, qualificação e responsabilidade (Falkenbach, et

al.,2007a; 2007b), em particular os de Educação Física, são unânimes em serem favoráveis à inclusão, tendo presente que: “A Educação Física deve, assim, ser apresentada de acordo com as necessidades do aluno seja ele deficiente ou não” (Oliveira, 2002, p.).

No contexto de aproximarmos as crianças com Necessidades Educativas Especiais à Educação Física e conseqüente inclusão na colectividade escolar, assim como na sua própria comunidade, queremos também perceber de que modo a Educação Física ajuda à diminuição da discriminação e do *bullying*.

O fenómeno *bullying* compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente e de forma oculta, sendo adoptadas por um ou mais estudantes contra outro(s), dentro de uma relação desigual de poder, cabendo especialmente ao corpo docente de Educação Física a identificação desses casos (Botelho & Souza, 2010).

2. Objetivos

Este estudo no âmbito da inclusão é uma necessidade pedagógica atual, que reúne as crianças portadoras de necessidades educativas especiais com aquelas tidas como normais e/ou regulares. Temos, por isso, como objectivo verificar como ocorre a inclusão de alunos portadores de necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física, e de que forma este tipo de inclusão ajuda no combate ao bullying a crianças com necessidades educativas especiais. Ao mesmo tempo perceber como é que a Atividade Física Desportiva se manifesta nestas crianças, nas aulas de Educação Física.

Com este estudo de carácter qualitativo, procuramos analisar, descrever e observar as crianças protagonistas de acordo com os pressupostos teóricos. Pretendemos utilizar a psicomotricidade das crianças nas aulas de Educação Física com o objectivo de aproveitarmos um contexto lúdico e educativo onde permite à criança expressar-se através do jogo e do exercício, explorar o seu corpo em diversos espaços, objetos e matérias, facilitando a comunicação, potenciando as atividades de grupo e favorecendo a autonomia de libertação de emoções.

Na realização deste trabalho temos como expectativa perceber se a Educação Física é ou não um óptimo meio para melhorar a qualidade de vida e para integrar as crianças portadoras de Necessidades Educativas Especiais no meio social. É necessário compreendermos até que ponto a Actividade Física no ensino dos Portadores de deficiências é

importante e quais os benefícios que estas possam acarretar. Outra finalidade é perceber também a ideia se os professores de Educação Física, se sentem preparados para receberem estas crianças e se reconhecem, que podem contribuir para a inclusão como uma necessidade pedagógica, evitando deste modo maus tratos por parte dos outros colegas, assim como, se nas aulas de Educação Física, estes alunos, têm grandes oportunidades de realizar, aprender e aperfeiçoar novos exercícios. Queremos através dos testes de aptidão física e coordenação motora, identificar quais serão as suas limitações de acordo com as suas necessidades especiais. Generalizando, perceber, se nas aulas de Educação Física é possível incentivar-se à inclusão destes alunos, proporcionando-lhes um desenvolvimento harmonioso, combatendo, de certa forma maus tratos e exclusões, para os quais estes alunos muitas vezes são alvos fáceis.

3. Metodologia

O estudo em questão irá ser realizado em Escolas de Ensino Básico do 1º Ciclo, em crianças portadoras de necessidades educativas especiais, nas aulas de Educação Física, estudando as relações interpessoais e o desenvolvimento do vocabulário psicomotor em conjunto com crianças ditas “normais”.

A amostra irá ser composta por professores de Educação Física e alunos de ambos os sexos, abrangendo qualquer faixa etária, de diferentes escolas primárias do distrito de Braga.

Para o desenvolvimento desta etapa, vão ser utilizados diferentes entrevistas, como instrumento para a recolha de dados. Estas entrevistas irão ser postas em prática por nós, durante o decorrer das aulas de Educação Física e nos intervalos escolares, de modo a que possamos entrevistar todos os intervenientes que acharmos necessário para a nossa pesquisa.

A entrevista para o pessoal docente incluirá questões deste tipo:

- Possui algum tipo de especialização em Necessidades Educativas Especiais?
- Tem dificuldades na organização e desenvolvimento da aula, quando possui algum aluno com NEE?
- A escola tem boas infra-estruturas para receber estes alunos?
- Sente-se preparado para trabalhar com vários alunos que carecem de NEE, com diferentes tipos de necessidades?

- Acha que estes alunos devem frequentar as suas aulas, ou deverão ser entregues ao ensino especial?

A entrevista para os alunos portadores de Necessidades Educativas Especiais apresentará questões deste género:

- Fazes semanalmente aulas de Educação Física?
- Com quem costumas brincar no recreio escolar?
- Os teus colegas da escola convidam-te a participares nos jogos realizados por eles?
- Os teus colegas da escola obrigam-te a fazeres coisas de que tu não gostes?

A entrevista para os alunos não portadores de NEE terá este tipo de questões:

- Os teus colegas portadores de NEE são bem ou mal tratados pelos outros colegas na escola?
- Costumas brincar com eles nos intervalos da escola?
- Costumas convidá-los para as tuas brincadeiras?
- Quando participam nas vossas brincadeiras, costumam atrapalhá-las?

Para avaliarmos a Aptidão Física e a coordenação motora dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, iremos utilizar dois protocolos de forma a conseguir avaliar estas capacidades. Para a aptidão física iremos utilizar a bateria de testes do FitnessGram (Meredith & Welk, 2006), e para a coordenação motora, irá ser utilizada, a bateria de testes do KTK (Gorla, 2009).

4. Implicações e limitações

Com este estudo pretendemos observar as relações que as crianças portadoras de necessidades educativas especiais estabelecem com as crianças normais e das crianças portadoras de necessidades educativas especiais entre si, de acordo com as rotinas das aulas e estudar os efeitos comportamentais que repercutem no vocabulário psicomotor, a expressividade simbólica e o movimento técnico, evidenciados pelas crianças portadoras de necessidades educativas especiais nas aulas. Só desta maneira iremos estabelecer relações que possam estar relacionadas, com a exclusão/inclusão das crianças portadoras de NEE. Poderão as aulas de Educação Física potenciar, ou não, o desenvolvimento físico e cognitivo destas

crianças, ou simplesmente estas são postas de lado, sendo assim excluídas logo à partida, evitando contactos sociais com os seus outros colegas?

Uma primeira limitação com que nos deparamos neste estudo consiste no reduzido número de crianças com Necessidades Educativas Especiais que iremos estudar, assim como a variedade das suas “incapacidades”, o que limita as conclusões a tirar do estudo. Outro problema que este estudo acarreta é percebermos se existe veracidade das respostas que irão ser dadas tanto pelos professores como pelas crianças, tenham elas Necessidades Educativas Especiais ou não.

Os professores de Educação Física não têm muita formação/qualificação para lidar com as crianças com NEE e incluí-las nas suas aulas, devido à carência de estudos e investigação que se dedicam a estas temáticas. O presente estudo poderá contribuir para um melhor conhecimento da situação.

Referências

- BOTELHO R.; SOUZA, J.M., 2007, *Bullying e Educação Física na Escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção*, Revista de Educação Física, n.139, p. 58-70.
- FALKENBACH, A.; WERLE, V.; DREXSLER, G., 2007a, *Crianças com necessidades especiais na Educação Física*, EF Deportes, Revista Digital, Ano 12, n.113, Buenos Aires.
- FALKENBACH, A.; CHAVES F.; NUNES, D.; NASCIMENTO V., 2007b, *A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil*, Revista Movimento, v.13, n.2, p.37-53, Porto Alegre.
- GORLA, J.; ARAÚJO, P.; RODRIGUES, J. 2009, *Avaliação em Educação Física Adaptada: teste KTK*, Phorte Editora, 2ª edição, São Paulo, Brasil.
- MEREDITH, M., WELK, G.; *Fitnessgram, Activitygram: Test Administration Manual*, Fourth Edition, The Cooper Institute, October, 2006.
- OLIVEIRA, F. F., 2002, *Dialogando sobre educação, educação física e inclusão escolar*, EF Deportes, Revista Digital, Ano 8, n. 51.
- SOUZA, E. R.; FARIAS, S. F.; ROCHA, J. C. S.; DE SOUZA, A. R. B., 2010, *Bullying: os medos e seus reflexos na Educação Física*, EF Deportes, Revista Digital. Ano 15, Nº 149